

Jornal Beira do Rio - Coluna: "Oeste"
Fevereiro 2008

Ufopa já nasce com mais de 10 mil alunos

A terceira universidade federal no Estado vai surgir em Santarém

Walter Pinto

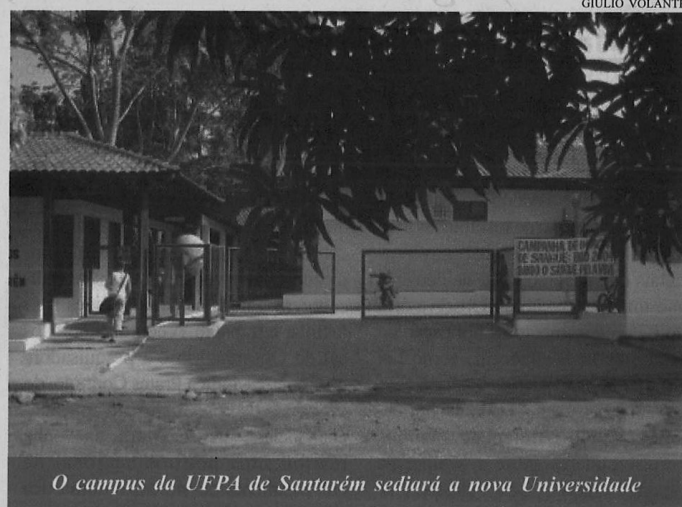
Projetado de Lei assinado pelo presidente Lula, no dia 12 de dezembro passado, inaugura um novo período na história do ensino superior na mesorregião do Baixo Amazonas. O projeto cria a Universidade Federal do Oeste do Pará, a Ufopa, uma universidade pública e gratuita própria da região, com sede em Santarém e área de abrangência em 19 municípios. Já em tramitação no Congresso Nacional, o projeto poderá ser aprovado ainda no primeiro semestre deste ano.

A terceira Universidade Federal criada no Pará encampará o campus da UFPA em Santarém, além dos campi de Oriximiná, Itaituba e Monte Alegre, a serem criados, e o núcleo de Óbidos. Todos os cursos de graduação e pós-graduação, assim como os quadros de docentes e de funcionários técnico-administrativos dos campi da UFPA e da Ufra em Santarém, passam para a órbita da nova instituição. Durante a solenidade de assinatura do projeto de lei, o ministro da Educação, Fernando Hadad, disse que a nova universidade estará totalmente con-

cluída em quatro anos. O empreendimento terá investimentos federais de R\$ 124 milhões. O projeto autoriza a criação de 43 novos cursos de graduação. Segundo projeção do ministro, a Universidade Federal do Oeste do Pará poderá registrar, até 2012, um número superior a 10 mil alunos matriculados.

O ministro destacou a relevância da futura Universidade para a região: "compreendemos que, diante da dimensão do território paraense, era necessário criar uma nova universidade federal no Pará, com autonomia financeira e administrativa, para atender à realidade do Oeste do Estado". A governadora Ana Júlia Carepa considera a Universidade como estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico da região e de todo o Pará, na medida em que cursos voltados à realidade regional formarão profissionais qualificados para o atendimento das demandas sociais, econômicas e ambientais do Oeste paraense.

PAC - Para o reitor da UFPA, Alex Fiúza de Mello, a criação da Ufopa faz parte de um processo de integração da



O campus da UFPA de Santarém sediará a nova Universidade

região ao Estado. Ele ressalta que, por meio de uma universidade própria, de um hospital regional dinamizado e com os serviços públicos começando a funcionar, o Estado passa a estar mais presente no Oeste paraense. "Estas são instituições importantes e fundamentais para o desenvolvimento regional", afirma o reitor, para quem a criação da

nova universidade é mais importante que todas as obras do PAC no Pará. Segundo a coordenadora do Campus da UFPA em Santarém, Marlene Escher, a criação da Ufopa pressupõe o crescimento e o desenvolvimento da região, viabilizados pelo conhecimento gerado em diferentes campos do saber para a melhoria da qualidade de vida local.

GIULIO VOLANTE

Instalado em 1970, Núcleo de Educação foi pioneiro no ensino superior na região

A região Oeste do Pará ocupa uma extensa área com 602.573 km², o equivalente a 48% do território do Estado. Segundo o Censo de 2004, os 19 municípios que a integram, possuem em torno de 1 milhão de habitantes. A presença da UFPA na região data de 1970, com a criação do Núcleo de Educação da UFPA em Santarém, unidade responsável pela implantação de um pioneiro curso de licenciatura de primeiro grau.

A partir de 1983, a chamada licenciatura curta foi substituída pelo curso de licenciatura plena em pedagogia. As aulas eram realizadas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, prédio cedido pela prefeitura de Santarém na administração do prefeito Ronan Liberal.

Em 1986, o então reitor José Seixas Lourenço recebeu documento, assinado por vereadores, comerciantes e profissionais liberais do Oeste do Pará, no qual reivindicavam que o campus avançado da Universidade Federal de Santa Catarina em Santarém passasse para a administração da UFPA. Os signatários justificavam a reivindicação por entender que esta instituição estava comprometida com o desenvolvimento da região segundo as suas reais necessidades. Em abril de 1986, o campus de Santarém foi encampado pela UFPA.

LURDINHA RODRIGUES



Marlene Escher: crescimento

No ano de 1987, a universidade implantou o Projeto de Interiorização, através do qual criou cinco novos cursos de licenciatura no campus de Santarém, todos em regime intervalar. O município se transformou em pólo regional, recebendo estudantes de todos os demais municípios do Oeste do Pará. Em 1990, o Consepe (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPA aprovou a alocação de vagas para contratação de professores do campus de Belém para o de Santarém, com finalidade de implantar um curso permanente de Pedagogia. O primeiro vestibular para um curso em regime permanente no campus foi realizado no ano seguinte. No início de 1993, o MEC autorizou a UFPA a ampliar seu quadro de pessoal docente. Vagas alocadas no interior permitiram a criação de três novos cur-

sos permanentes no campus de Santarém para cursos permanentes e três a distância em Santarém, três intervalares em Itaituba, dois intervalares em Curuá, dois intervalares em Óbidos e um intervalar em Alenquer. Há ainda cursos oferecidos em Oriximiná, mas diretamente ligados à "Cidade Universitária Professor José da Silveira Neto" (campus do Guamá), em Belém.

SONHOS - O primeiro coordenador do campus de Santarém, Aldo Queiroz, observa que quando a UFPA foi criada, há 50 anos, tinha menos da metade dos alunos que tem hoje e, provavelmente, nenhum professor com título de doutor. "A nova universidade que nasce vai iniciar suas atividades com mais de 80% do quadro docente com mestrado e doutorado", ressalta. Com a experiência de quem participa do trabalho desenvolvido pela UFPA no Oeste do Pará, Aldo Queiroz pode afirmar, sem medo de errar, que "nenhuma outra instituição fez tanto pelo interior do Pará como a Universidade está fazendo ao longo dos últimos vinte anos. Sua ação está criando oportunidade para mais e mais pessoas viverem com mais dignidade".

Reitor ressalta trabalho de administrações

Como observou a governadora Ana Júlia Carepa, durante a solenidade de assinatura no Palácio do Planalto, o projeto de criação da Ufopa é resultante de um esforço conjunto, com participação da sociedade, da Universidade Federal do Pará, de parlamentares e dos governos estadual e federal. No âmbito da UFPA, a gestão atual reconhece o empenho desenvolvido pelos demais reitores desde a origem da instituição. "Este é um trabalho de longo prazo. Há várias gestões, a universidade está presente no interior. Trata-se de um trabalho realizado em cadeia. O amadurecimento produziu um resultado que é a soma do trabalho de todas as administrações", enfatiza Alex Fiuza de Mello.

O reitor observa que de um campus avançado da UFPA nasceu a Universidade Federal do Amapá. O trabalho de extensão desenvolvido pela Universidade em Roraima e Rondônia contribuiu para a implantação das federais daqueles Estados. Agora, do campus em Santarém nasce a Universidade Federal do Oeste do Pará. "É muito gratificante olhar para a história da UFPA e perceber essa experiência que é rara, senão única em todo o país", afirma. Para ele, a criação da Ufopa é uma prova da opção da Universidade Federal do Pará pela sociedade paraense, ao ponto da instituição trabalhar para tornar autônomo um filho dela própria. "Isto significa compromisso social com o Pará", concluiu.